

PERFIL DOS PRODUTORES E A FUNÇÃO SOCIOEDUCACIONAL DAS HORTAS COMUNITÁRIAS DE PALMAS, TOCANTINS.

¹GONÇALVES, A.C; ¹SILVA, E.A; ¹FERRO, M.C.S; ²GOMES, S.C.C; ³LEAL, J.E.C;

¹ Graduanda em Agronegócio – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas. E-mail: arylei.poof@gmail.com, eduardoalves.go@gmail.com, marcelacris@gmail.com

² Graduada em Agronegócio – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas. E-mail: samita@gmail.com

³ Doutor em Ciências Administrativas pela Universidad San Carlos- Asunción - PY. Professor de Gestão em Agroenergia no IFTO - Instituto Federal do Tocantins Campus Palmas. E-mail: eustaquio@ifto.edu.br

Resumo: O projeto das hortas comunitárias na cidade de Palmas, capital do Estado de Tocantins, foi implementado em 1992 pela Prefeitura Municipal de Palmas, vinculado à Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural. A Prefeitura incentivou o cultivo das hortas comunitárias em pontos estratégicos, de norte a sul da cidade, com a finalidade de aumentar a oferta de alimentos e melhorar as condições de vida de grupos em vulnerabilidade econômica. Além do cultivo de vegetais e legumes, também se encontram o cultivo de frutas e plantas medicinais. Atualmente, o programa conta com 20 hortas e beneficia mais de 500 famílias. As hortas comunitárias são de grande importância para a população visto que muitos dos produtores já aposentados sem exercer alguma ocupação têm a oportunidade de exercer uma atividade prazerosa, interação e participação da comunidade. O objetivo deste trabalho é analisar sobre o modelo do projeto das hortas comunitárias na cidade de Palmas, TO, com a finalidade de identificar o perfil socioeconômico e educacional dos produtores.

Palavras-chave: integração, hortas comunitária, renda, socialização.

Introdução

A qualidade de vida passou a ser prioridade para uma parte da população brasileira e do mundo, que busca hábitos saudáveis como uma boa alimentação. A cidade de Palmas, Tocantins, conta com 20 hortas comunitárias empregando e beneficiando mais de 500 famílias participantes do Programa Horta Comunitária em diferentes regiões da cidade. O programa possui duas funções essenciais: o aumento da oferta de alimentos nutritivos na mesa destas famílias e a geração de renda com a venda do excedente. A seleção dos participantes observa indicadores socioeconômicos e elementos como idade, tendo por isso a participação de muitos idosos no programa, o que o torna um importante fator de inclusão social e terapia ocupacional. As hortas comunitárias são de grande importância para a população, visto que o excedente é comercializado, gerando assim renda complementar a família; além disso, a conscientização educacional sobre qualidade da alimentação, através do consumo de alimentos saudáveis e serve como terapia ocupacional e observa-se a inclusão social nos momentos de relacionamentos entre os beneficiários (SOUZA; NASCIMENTO, 2013).

As hortas são desenvolvidas pela própria comunidade, onde o local é cedido e apoiado pelo órgão da administração pública de Palmas (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural). Dentre os objetivos relacionados às hortas comunitárias temos:

a) melhor aproveitamento de espaços ociosos, evitando o acúmulo de entulhos e lixo ou o crescimento desordenado de plantas daninhas, o que poderia servir de abrigo para animais peçonhentos ou outros animais prejudiciais à saúde; b) desenvolvimento local, com a valorização da produção de alimentos e de outras plantas úteis, como plantas medicinais, fortalecendo assim a cultura popular; c) a segurança alimentar, o que favorece o controle de todas as fases da produção; d) formação de microclimas e manutenção da biodiversidade,

proporcionando um ambiente mais favorável com sombreamento, manutenção da umidade e odores agradáveis; e) escoamento de águas das chuvas e diminuição da temperatura, devido a infiltração de água no solo e ampliação da área vegetal; f) diminuição da pobreza, através do consumo de alimentos próprios; g) renda, através da produção em escala comercial (ARRUDA, 2006 apud SOUZA; NASCIMENTO, 2013)..

Além do cultivo de vegetais e legumes, também se encontram o cultivo de frutas e plantas medicinais. Segundo os dados da Secretaria de Desenvolvimento Rural de Palmas-TO, atualmente, o programa conta com 20 hortas e beneficia mais de 500 famílias. O objetivo deste trabalho é analisar sobre o modelo do projeto das hortas comunitárias na cidade de Palmas, TO, com a finalidade de identificar o perfil socioeconômico e educacional dos produtores.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e entrevistas com os produtores. De acordo com seus objetivos esta pesquisa teve caráter exploratório e descritivo. Os dados primários foram coletados no primeiro trimestre do ano de 2018, junto aos produtores das hortas comunitárias de Palmas/TO.

O questionário abordou questões socioeconômicas como idade, gênero, procedência (rural/urbana), nível de escolaridade, renda familiar; questões referentes às hortas: tipo de adubo utilizado, suporte da prefeitura, uso de agrotóxicos, comercialização dos produtos das hortas; questões entre outras como orientação quanto as medidas de higiene, manutenção, plantio, coleta e manuseio dos alimentos e produzidos. Também foram observados os aspectos físicos das hortas tais como estrutura física, a divisão de canteiros, cobertura das hortas, presença de lixo nas mediações, limpeza de tanques utilizados para irrigação e tratamento de esgoto nas proximidades, através de fotos, anotações e análise visual do local. Os dados foram agrupados e analisados em forma de tabelas e gráfico.

Das 20 hortas comunitárias distribuídas no município, 08 foram instrumentos da pesquisa, sendo entrevistado 05 produtores em cada uma delas somando 40 entrevistados no total da pesquisa.

Quadro 01 - Endereço das hortas onde foram aplicados questionários.

| Horta Comunitária | Endereço |
|---------------------|----------|
| Horta da 1106 Sul | APM 12 |
| Horta da 1206 Sul | APM 02 |
| Horta da 307 Norte | APM 01 |
| Horta da 405 Norte | APM 07 |
| Horta do Aurenly II | APM 09-A |

| | |
|-----------------------|--------------------|
| Horta do Aurenny III | Centro da quadra |
| Horta de Taquaruçú | Centro Comunitário |
| Horta de Taquaruçú II | Casa de Farinha |

As respostas coletadas por meio do questionário foram armazenadas em banco de dados. Do banco de dados, as informações foram transformadas em texto Word, para conferência prévia. E a seguir, todas as compilações e análises foram compiladas de maneira fiel, e/ou parcial conforme importância para a apresentação final para este artigo.

Formulário elaborado para a entrevista com os envolvidos

ANALISE SÓCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES DAS HORTAS COMUNITARIAS MUNICIPAIS DE PALMAS – TO

Nº _____

QUESTIONÁRIO DO PRODUTOR

1 – SEXO:

() MASCULINO () FEMININO

2 - IDADE:

() De 18 a 28 anos () De 40 a 50 anos

() De 29 a 39 anos () De 51 a 61 anos () Acima de 62 anos

3 - ESCOLARIDADE:

() Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto () Ensino médio completo

() Ensino Superior incompleto () Ensino Superior completo

4- ESTADO CÍVIL:

() Solteiro () Casado () Divorciado

() Viúvo () Outro: _____

5- NÚMERO DE FILHOS MENORES DE 18 ANOS:

() 0-2 filhos () 3 a 4 filhos

() 5 a 6 filhos () acima de 7 filhos

6- A atividade da horta é a principal fonte de renda da família?

Sim Não

Se não, qual a outra atividade praticada: _____

7- Qual a renda da família:

Até um salário mínimo de 1 salário a 2 salários

de 2 salários a 3 salários de 3 salários a 4 salários

acima de 4 salários.

8- O valor do produto cobre o custo da produção:

Sim Não

9- O valor do produto é competitivo com os demais preços de mercado?

Sim Não

10- A infraestrutura da horta atende as suas necessidades como produtor?

Sim Não

11- Qual produto mais consumido/comprado pelo consumidor? _____

12- Quais os principais produtos plantados na horta?

Alface

Cebolinha

Couve (folha)

13 - Qual o tipo de adubo mais utilizado?_____

14 – Utiliza agrotóxico na horta?

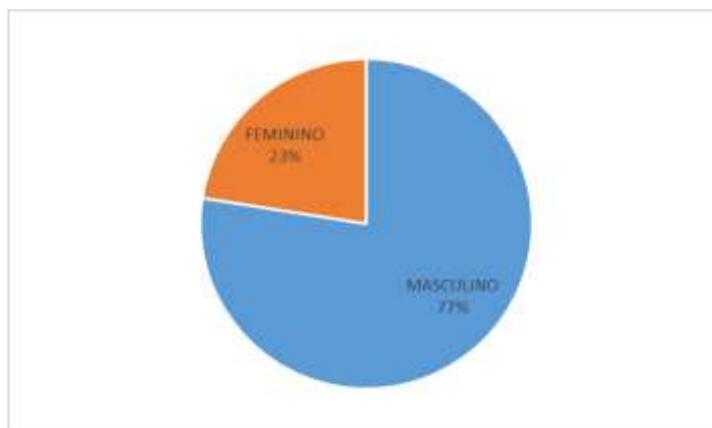
Sim Não

Resultados e Discussão

Foram entrevistados um total de 40 produtores comunitários, indo desde o Plano Diretor Norte da Cidade até o Plano Diretor Sul (Distrito de Taquaruçu), onde estão localizadas as hortas comunitárias acima citadas.

Dentre os produtores há o predomínio masculino, porém não se exclui a existência de produtoras do sexo feminino como se pode observar no Gráfico 1. abaixo:

Gráfico 01. Sexo

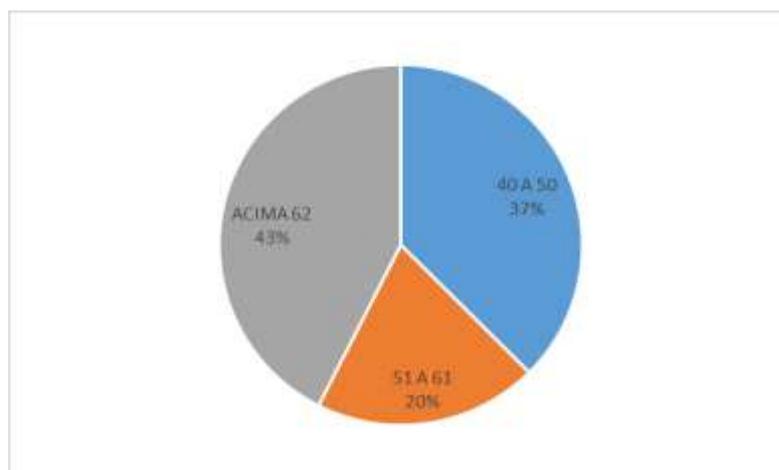


Fonte: **Formulário próprio.**

Dado esse que denota uma questão um tanto cultural, de ser o homem a trabalhar com a terra, e a mulher de ficar em casa com seus afazeres domésticos, porém, como em todas as áreas está também é uma que nota a mudança com essa presença feminina da produtora nas hortas comunitárias.

Outro dado que chama atenção a respeito dos produtores das hortas comunitárias da cidade de Palmas é a faixa etária, que em todos os casos se encontra acima dos 40 anos de idade, não encontrando assim a presença da chamada força jovem, como se pode ver no seguinte gráfico.

Gráfico 02. Idade



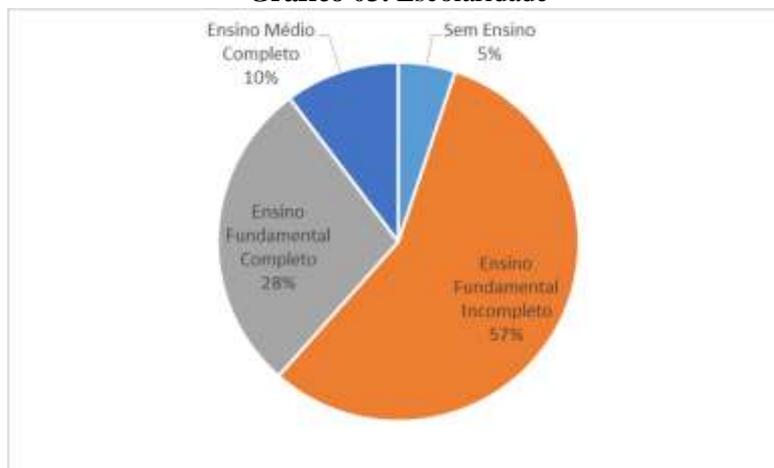
Fonte: **Formulário próprio.**

E nota-se mais especificamente que a grande maioria se encontra acima dos 62 anos, o que traz uma reflexão para a falta de oportunidades de trabalho para pessoas dessa idade e

também por ser este um meio de complemento de renda para as pessoas que estão aposentadas, como se poderá ver mais adiante.

Fato esse que se soma a falta de investimento na qualificação profissional, pois é possível notar que o nível de escolaridade dos produtores é baixo tendo dentre eles poucos que concluíram o ensino médio, alguns que concluíram o ensino fundamental e a grande maioria os que não completaram o ensino fundamental, e ainda aqueles que nem se quer foram alfabetizados. Estes dados podem ser observados no gráfico abaixo:

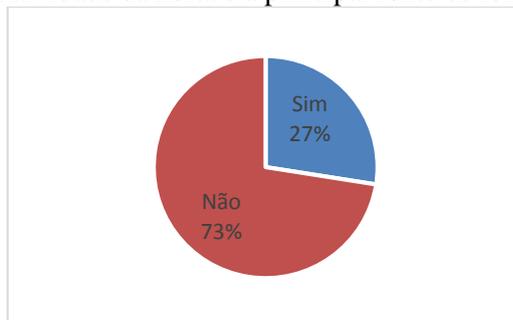
Gráfico 03. Escolaridade



Fonte: Formulário próprio.

A atividade na horta é usada para complementar a renda familiar, portanto, onde a grande maioria é aposentada, ou recebe algum tipo de benefício social do governo, ou realiza alguma outra atividade, fato que demonstra que apesar de ser uma atividade de grandes benefícios não só para a saúde de quem compra como para apoio da renda de quem produz, os ganhos ainda são insuficientes para ser uma atividade de dedicação exclusiva. Como se pode notar a seguir no Gráfico 4.

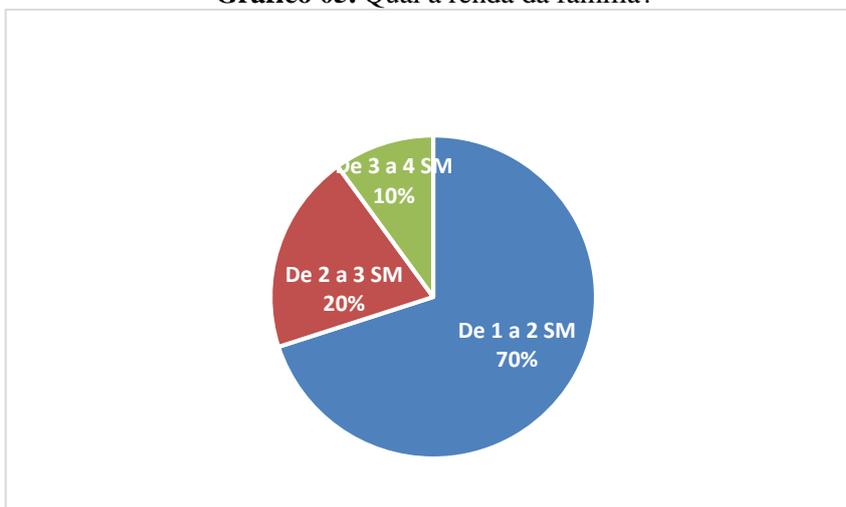
Gráfico 04. Atividade da horta é a principal fonte de renda da família?



Fonte: Formulário próprio.

Neste caso se pode observar que 73% dos entrevistados tem outra fonte de renda além da horta, o que deixa a pergunta: “o projeto horta comunitária está tendo os benefícios esperados? ”. O gráfico abaixo demonstra a renda familiar das famílias dos produtores das hortas comunitárias entrevistadas.

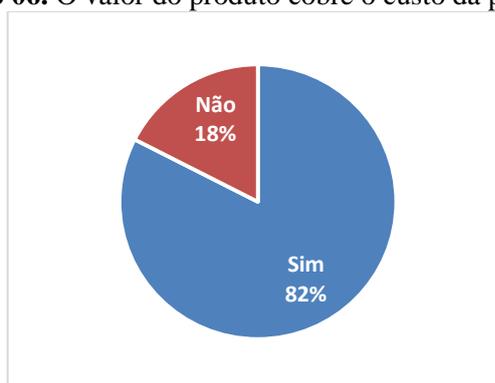
Gráfico 05. Qual a renda da família?



Fonte: Formulário próprio.

Através deste gráfico verifica-se que 70% dos entrevistados vive com 1 a 2 salários mínimos. E ao se refletir que 73% dos mesmos recebe algum tipo de benefício, pode-se concluir que os mesmos estão tirando da horta comunitária apenas 1 salário mínimo, o que demonstra a necessidade de uma melhor assessoria técnica para aumentar os ganhos com a produção.

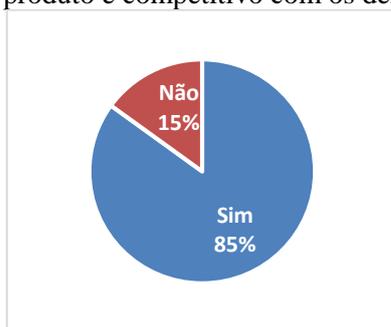
Gráfico 06. O valor do produto cobre o custo da produção?



Fonte: Formulário próprio.

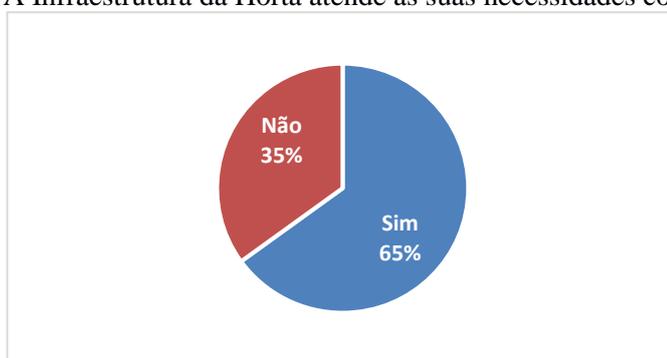
No gráfico acima, pode observar que o valor do produto cobre os gastos do custo de produção, porém, o que não fica claro como já avaliado anteriormente é se o valor restante é o referente a aproximadamente 1 salário mínimo, ou se nesse ponto o valor final ficaria ainda menor como lucro.

Gráfico 07. O valor do produto é competitivo com os demais preços de mercado?



Fonte: Formulário próprio.

Gráfico 08. A Infraestrutura da Horta atende as suas necessidades como produtor?



Fonte: Formulário próprio.

O estudo foi dividido em cinco produtores de cada horta/região, para melhor avaliar as hortas do município de Palmas, TO. Sendo 5 da 405 norte, 5 da 307 norte, 5 da 1206 sul, 5 da 1206 sul, 5 do Aurenny II, 5 do Aurenny III, 5 de Taquaruçu e 5 de Taquaruçu II. Se divididos por setores tem-se que 10 entrevistados são da Região Norte, 20 da Região Sul e 10 do Distrito de Taquaruçu, o que demonstra que a maior parte dos entrevistados e da produção de hortaliças de Palmas está concentrada na Região Sul da cidade.

Tendo na Região Norte a predominância masculina com 70% dos entrevistados, na Região Sul e no Distrito de Taquaruçu a prevalência de 80% do sexo masculino. A faixa etária nas regiões pode-se observar que na Norte 50% é de 40 a 50 anos, 20% de 51 a 61 e 30% acima de 62 anos; no caso da Região Sul tem-se que 40% estão na faixa de 40 a 50 anos, 20% na faixa de 51 a 61 e 40% acima de 62 anos.

No que tange a escolaridade, pode-se retratar que a Região Norte e o Distrito apresentam dados iguais onde 10% concluíram o ensino médio, 20% o fundamental e 70% possuem o ensino fundamental incompleto, já na Região Sul tem-se que 10% não possui estudo algum, 40% o ensino fundamental incompleto, 40% concluíram o ensino fundamental e 10% concluíram o ensino médio.

O estado civil dos produtores na Região Norte é de 20% em união estável, 60% casado, 10% divorciado e 10% viúvo; Na Região Sul 10% união estável, 50% casado, 10% divorciado e 30% viúvos e no Distrito 20% união estável, 50% casados, 10% divorciado e 20% viúvo.

Em relação aos filhos menores de 18 anos, nas três regiões estudadas a maior percentagem é de 3 a 4 filhos, porém na região sul está o maior índice de famílias com 5 a 6 filhos contando com 35%.

Os índices também coincidem no que tange a atividade na horta não ser a principal fonte de renda dos produtores das três regiões, estando o maior índice presente na região norte e na região sul com 80% e nos distritos o índice estando na casa dos 70% dos produtores que tem outra renda além da produção nas hortas comunitárias, como visto anteriormente em sua maioria aposentados e portadores de algum tipo de benefícios.

Em relação ao questionamento sobre qual o produto mais consumido/comprado pelo consumidor na Região Norte está dividido em 20% couve, 40% cheiro verde e 40% Alface, na Região Sul os valores são 20% couve, 40% cheiro verde, 50% alface, sendo que nessa região há alguns produtores que afirmam vender bem tanto alface quanto cheiro verde o que faz com que os valores ultrapassem os 100% e nos distritos a produção está dividida em 10% couve, 30% cheiro verde e 40% Alface, sendo que 20% dos entrevistados dessa região não responderam a essa questão.

Já em relação ao plantio dos produtos pode-se observar analisando os questionários que 40% dos produtores da Região Norte tem o plantio exclusivo de alface e apenas 20% do total destes não utilizam o terreno para a plantação de alface, mas sim apenas de cheiro verde e de couve, porém os 40% demais fazem o plantio das três hortaliças, no caso da Região Sul 70% produzem alface e outras hortaliças e apenas 30% produzem somente cheiro verde e couve, já nos distritos 80% produzem alface e outras hortaliças, tendo 20% com produção exclusiva de alface e 20% que não produzem alface.

Sobre adubação, 100% dos produtores faz uso de adubo orgânico, porém 5% fazem uso de agrotóxicos, e estes que fazem uso do agrotóxico estão divididos entre a Região Norte e os Distritos, sendo 10% do valor total de cada região.

Sobre o apoio oferecido pela prefeitura na Região Norte da cidade está o fornecimento de água e de assistência técnica e fiscal como os mais citados pelos produtores, na Sul estão a água, a assistência técnica e o terreno, e nos distritos a água e a assistência técnica

Conclusões

A qualidade de vida passou a ser prioridade para uma parte da população brasileira e do mundo, que busca hábitos saudáveis como uma boa alimentação. Observa-se que ao se analisar os dados obtidos por esta pesquisa, pode-se concluir que a cidade de Palmas ainda há muito que evoluir no preparo e capacitação desde pequenos produtores, pois se nota que em outros municípios estudados há uma maior participação da prefeitura, do Sebrae e até de universidades junto com os participantes do projeto horta comunitária.

Vê-se também a necessidade de uma maior fiscalização por parte dos órgãos de vigilância do município para o uso de agrotóxicos que contaminam o solo e podem levar a problemas de saúde não só dos produtores, mas dos consumidores, e o que deveria ser investimento em produtos orgânicos acaba como um risco para a saúde pública em geral. Deixando-se notar também a respeito atuação a nível municipal que deixa a desejar pois, mesmo que os órgãos municipais tenham a preocupação de promover ações voltadas para o bem-estar socioambiental, ainda não se vê efetivamente sua atuação na criação de projetos de políticas públicas para coibir o uso indiscriminado de produtos químicos (agrotóxicos) em projetos que deveriam ser acompanhados pelos mesmos.

E, portanto, mesmo que este estudo tenha esclarecido diversos pontos a respeito das hortas comunitárias, notou-se que ainda há muitas perguntas que surgem deste estudo, o que leva a necessidade de um estudo posterior mais aprofundado a respeito do tema, além de existir a necessidade de se melhorar o questionário efetuado para qualificar melhor o projeto neste município. Pois o mesmo demonstrou ter falhas graves, como é o caso dos agrotóxicos, e também falhas no que tange a capacitação, que não ficou claro, se não há o fornecimento da mesma ou se os entrevistados apenas não citaram por haver falha no questionário elaborado. Mas, contudo este estudo é de grande valia para se nortear estudos posteriores e até mesmo para a melhoria do projeto de hortas comunitárias deste município.

Referências Bibliográficas

DEPONTI, C. M. et al. Estratégia para construção de indicadores para avaliação da sustentabilidade e monitoramento de sistemas. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre, v. 3, n. 4, out./dez. 2002.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa, MG: UFV, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002, 44 p.

JUNQUEIRA, A.M.R., **A participação da agricultura familiar na produção de hortaliças e o mercado dos orgânicos**. Disponível em:

<<http://www.abhorticultura.com.br/biblioteca/Default.asp?id=7751>> Acesso em: 11 de Agosto de 2018.

MONTEIRO, M. S. L.; MONTEIRO, J. P. R., **Hortas comunitárias:** agricultura familiar e desenvolvimento local sustentável na zona urbana de Teresina. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/6/930.pdf>> Acesso em 11 de Agosto de 2018.

OTTMANN, M. M. A. et al. **Impactos ambientais e sócio-econômicos das hortas comunitárias sob linhas de transmissão no bairro Tatuquara, Curitiba, PR, Brasil.** Disponível em: <http://orgprints.org/25044/1/Ottmann_Impactos.pdf> Acesso em 02 de setembro de 2018.

PINTO, R. F.; RAMOS R. A. R. **Viabilidade ambiental de hortas urbanas:** o caso de Braga, Portugal. 2009. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/18434/1/436.pdf>>. Acesso em 04 de setembro de 2018.

SOUZA, G. S.; NASCIMENTO, G. N. L. do. **Diagnóstico situacional das hortas comunitárias da cidade de Palmas - Tocantins.** 2013. Disponível em: <<http://eventos.uft.edu.br/index.php/sic/IX/paper/viewFile/750/166>>. Acesso em 11 de agosto de 2018.